

Écos de Guimarães

XIII Ano — Número 501

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 7

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 18 de Fevereiro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

Amigos do seu amigo

Num jornal de Braga, fez um cronista daqui umas apreciações ao sr. Conselheiro João Franco que, no dizer do mesmo senhor, aquele homem público nada fez. Foi mau patriota, abandonou El-Rei, etc.

Pelo visto os vimaranenses que admiram o grande estadista, e que são a maioria, não passam duns pobres diabos diante de um ídolo.

João Franco foi o homem que o Rei encontrou junto de si e que quiz salvar o país e a Monarquia, mas que os maus políticos, desvairados pelo ódio e ambição, não deixaram.

Que El-Rei D. Carlos quiz salvar o país não há dúvida: basta ler as cartas publicadas, dirigidas ao seu grande ministro. Que João Franco estava animado dos melhores desejos que êle prova na mesma obra salvadora, vê-se pelo estado próspero em que se encontrava o país quando o Rei foi assassinado com a cumplicidade dos maus políticos que levaram o país ao estado em que se encontra hoje.

O único êrro de João Franco foi ter um grande coração. Não quiz ferir a fundo os seus inimigos, fiado em que não haveria um bandido capaz de matar um grande Rei, tam patriota e tam amigo do seu povo. Foi êsse o seu êrro...

Os apóstolos da república prometeram muito... e faltaram mais. Hoje o país inteiro faz justiça ao desventurado Rei e ao seu dedicadissimo Ministro.

Mas o sr. cronista afaga a sua querida república com tanto carinho, com tanto amor, que até parece que por êle não tenham passado umas bem puchadas 17 primaveras... de desilusões.

Desilusões e desgostos para muitos republicanos sinceros que, a tempo, souberam abandonar a república.

O sr. Conselheiro João Franco é um grande e sincero amigo de Guimarães a quem

Os politicos traidores

E' já sabido que os emigrados politicos portugueses em Parfs teem feito todas as delicias junto dos governos estrangeiros para frustrar os desejos do governo portuguez, que pretende contraír um empréstimo com o fim de regularizar as finanças. E' tam espantoso este procedimento que não é fácil acertar com a qualificação sintética com que deve sêr reprovado e estigmatizado.

Para serem atendidos nas suas diligencias, em nome de quem fariam? Em nome da Nação? Quem os autorizou a considerarem-se seus delegados? Se foi em nome da nação que se apresentaram diante dos governos estrangeiros, isso foi um grande abuso de confiança que não merece apenas censura, mas também um severo castigo. Pode-se lá tolerar que qualquer ambicioso politico tenha a audácia de ir lá para fora falar em nome da nação, como se a tivesse na carteira ou na mala de viagem?

Em nome da nação não podiam falar; porque esta não os autorizou para isso, nem manifestamente, nem por factos donde presumidamente se pudessem julgar autorizados.

Falaram em nome dos partidos? Mas donde consta que os partidos os encarregaram de dar os passos que deram?

Os partidos, e mórmente partidos democráticos, nunca foram, nem podem ser, os seus directorios, os seus corpos dirigentes. E num negócio de tanta importância era necessário que a maioria dos partidários fôsse ouvida. Não consta que o fôsse. De modo que os emigrados politicos falaram em seu próprio nome ou cometeram um abuso de confiança. Se se deu a primeira hipótese, havemos de concordar em que é espantosa a sua audácia. Meteram-se a desempenhar uma missão de que ninguém os encarregou. Consi-

deram-se os senhores de Portugal e tam senhores que ainda esperam retomar as rédeas do poder; porque isto é dêles e só dêles. Até onde os leva a vesania da ambição!

E além de ridículos por falarem em nome da nação que os não autorizou de modo algum para essa missão, êles sam uns verdadeiros traidores à sua pátria. Pretenderam criar dificuldades ao governo da sua nação junto dos governos estrangeiros. E' uma acção tam aviltante que nenhum portuguez digno, por mais graves que sejam as suas queixas dos poderes públicos, é capaz de praticar. E contudo atreveram-se a praticá-la aqueles portugueses de que a nação tem mais motivos de queixa. Politicos que mais duma vez levaram a nação a atitudes humilhantes diante do estrangeiro, ainda agora ousam irrogar-lhe uma tam grande afronta. Fora com tais politicos! Se tornarem a Portugal, devem ser marcados com o ferrete de infames.

Ridículos, traidores e, pode-se dizer, parvos. Se o governo actual contraír o empréstimo projectado e aqueles desonrados politicos, por desgraça nossa, tornarem a governar, aceitarão o empréstimo e pagá-lo-ham sem a menor resistência. Bastará que um governo estrangeiro lhes faça uma pequena ameaça e êles curvar-se-ham como servos submissos. Aquelas prevenções de que não pagarão o empréstimo, se êle se realizar, servem apenas para nos desacreditar lá fora e ostentar importância aos partidários ingénuos cá de dentro. Mas, realizado o empréstimo, há de se pagar, embora os politicos traidores se tenham apossado do governo.

Quem se não lembra do que êles disseram da Inglaterra por ocasião do ultimatum? Pois não se atreveram a proclamar a república sem primeiro irem pedir vênia áquella nação.

mero de assinaturas, que êste ano foi superior aos anteriores, a subscreverem o telegrama que lhe foi enviado por motivo do seu aniversário. E é esta a melhor prova e até a melhor resposta aos que ainda guardam ódios antigos e injustificáveis.

Conselheiro João Franco

O grande amigo da nossa terra, enviou o seguinte telegrama em resposta à homenagem prestada por ocasião do seu aniversário, por grande número de vimaranenses:

Dr. Meira — Guimarães.

«O mais internecido saudoso abraço extensivo todos grandes amigos de Guimarães, firmes no seu affecto como rochas, extremos como a propria ternura.

João Franco.»

Associação Comercial

Apesar de tudo, a eleição que ontem decorreu no vasto salão da nossa Associação Comercial e Industrial, deu a prova mais evidente da vitalidade daquela prestimosa colectividade.

Seguramente dois terços dos seus associados estiveram ali presentes para cumprirem o seu dever de eleger a sua direcção e a presidencia da Assembleia Geral.

E' a primeira vez que naquela casa se reúne tão elevado número de sócios para eleger os seus corpos directivos.

Foram eleitos, quasi por unanimidade, os seguintes cavalleiros:

Assembleia Geral—Gaspar Ribeiro da Silva Castro, presidente; João Pereira Mendes, vice-presidente; Eduardo de Lemos Mota, 1.º secretário; Amadeu da Costa Carvalho, 2.º secretário.

Direcção (Efectivos)—Dr. João Rocha dos Santos, presidente; Alvaro da Costa Guimarães, 1.º secretário; António José Pereira de Lima, 2.º secretário; Joaquim da Costa Vaz Vieira, tesoureiro; José Francisco Gonçalves Guimarães, vogal; Amadeu C. Penafort, vogal; Constantino Teixeira Santoalha, vogal.

Substitutos—Eduardo Pereira dos Santos, António da Silva Xavier, Paulino de Magalhães.

A nova direcção e presidencia é composta de pessoas da maior respeitabilidade e competencia, sendo de esperar bons resultados da sua acção.

Felicitemos pois a Associação Comercial pela escolha que soube fazer.

Caldas das Taipas

Faleceu na quinta-feira, nesta povoação, o sr. José Machado Mendes, viúvo, de 79 anos, capitalista, sogro dos srs. dr. Jorge Marçal, Miguel Alves, residentes em Lisboa, e do sr. José da Silva Guimarães, importante negociante dessa cidade.

O funeral, que se realizou no sábado, pelas 9 horas da manhã, foi uma verdadeira demonstração de carinho para com o extinto. Os nossos sentidíssimos pézames a toda a ex.^{ma} família.

— Também na vizinha freguesia de S. Paio de Figueiredo, faleceu o rev. P.^o Joaquim Rodrigues, pároco da mesma freguesia.

Era um exemplar sacerdote e muito respeitado. Que Deus lhe dê o justo prémio que merece.

— Realizou-se a festividade a Nossa Senhora da Purificação. Houve missa solene, exposição e sermão pelo orador sagrado P.^o Silva Gonçalves, e no fim uma imponente procissão que percorreu as ruas principais da povoação.

De tarde houve basar de prendas, tocando a Banda dos Bombeiros Voluntários.

— Sabemos que muito brevemente o illustre Governador Civil dêste distrito vem ao nosso concelho em propaganda da União Nacional. Será recebido condignamente como é merecedor.

— A notícia do encerramento do posto médico em Guimarães agradeu extraordinariamente ao povo desta ribeira, pois que além de ser um posto de... era uma despesa inútil para a Câmara Municipal.

Bem haja a Comissão Administrativa por tam acertadas e económicas medidas.

— Aproveitamos a oportunidade para lembrarmos ao ex.^{mo} vereador dêste pelouro a colocação duns bancos no jardim, não ocasionando despesa, pois que eles existem e pertencem ao Município, estando desde há muito a ser usados em propriedade particular.

E' preciso mostrar-se que o 28 de Maio, embora tardiamente, sempre chegou.

— Não há agressões possíveis nem calúnias capazes de nos fazer calar a verdade. Continuaremos como sempre no ataque à demagogia que, com os seus terríveis desmandos, ia levando ao abismo a Pátria.

A PIROTECNIA

— DE —
AUGUSTO FERNANDES
Caldas das Taipas

Este fabricante, diplomado pelo «Diário do Governo» n.º 17, 1.^ª série, encarrega-se de executar com a maior perfeição qualquer encomenda referente à sua indústria de jogos de toda a espécie, por preços vantajosos. Fornece orçamentos gratis.

Rugby É O AUTOMÓVEL MAIS ELÉGANTE DA SUA CATEGORIA

O Manifesto dos Vinhos Verdes

Num País falho por inteiro de bom senso e lucidez de espirito, tão farto de proibidade quanto cheio de ignorância, onde campeia a desordem mental, moral, financeira, económica, social e administrativa, assim como o arbitrio, a ausencia de estudo e a perversão da inteligência, é natural que os absurdos se prendam uns aos outros como elos de cadeia, e floresçam como tortuosos venéficos os distates mais incoerentes e insanos! A' pobre e mofina ordem social, de continuo perturbada e estonteada na sua conveniente dinâmica, não escasseiam nem agracos nem empecilhos de toda espécie.

No capitulo da venéfica e estulta pedantaria das regulamentações e organizações até a agricultura é arrebanhada, embora seja o componente mais sério e grave da vida nacional; nem a lavoura, em que manreia o melhor do povo português, se livra das lóbregas e protervas combinações mercantis dos intintos traficantes de mau portuguezes bezuntados por fora de patriotismo e amor pela grei e cheios de ganância e cupidiez por dentro, expressos flagrantemente e oprobriosa-mente à crua luz do sol, nos casos dos vinhos finos e, agora, no dos vinhos verdes.

Dos diversos tipos vinícolas, é o verde o que não suporta, sem ficar deteriorado e inutilizado, fraudes ou ligações com elementos estranhos. Além disso, a sua diminuta produção (relativamente aos outros), porque reduzida é a sua área apropriada, quasi se gasta nas zonas produtoras; a sua exportação já por isso, já por outras circunstâncias, como a discórdia da sua conservação derivada da sua fraqueza alcoólica, salvante raras excepções, representa um valor pouco apreciável. A despeito disto, de há muito certos elementos rotundamente qualificados agricultores, colectivamente amolados sob a rubrica de Federao dos Sindicatos do Norte, desconhecida dos bons lavradores, a qual eu não conheço nem reconheço na sua finalidade útil e vantajosa para a lavoura, num suspeito zelo por esta, com muito de fanatismo, lutam furiosamente pela regulamentação dos vinhos verdes, desde 1922, que já nessa data foi submetida ao juizo do Conselho Superior de Agricultura.

Ora para que a tal cobiçerrima e aziaga Federao tomasse essa iniciativa, lógica, digna e honestamente, segundo os principios intangíveis da sua instituição e da sua briosa e benemérita finalidade, seria mister que houvesse queixas e reclamações das gentes interessadas no caso, clamores e protestos dos povos indígenas, resultantes de abusos, mangâncias e prevaricações. Porém, a crônica oh, virtuosa Federao! está em branco — nem um pio, nem um gemido, sequer; está efigem como qualquer das onze mil virgens.

Logo, se os povos estavam calmos, se viviam pacatamente, porque enten eu a Federao que eles precisavam de uma melhor e maior felicidade, constante da cilha, redea e espóra, dos p. eclaros vaões da mesma, que cumpre juntar ao elenco de Plutarco, em obediência à justiça, como deduziu os abusos e as fraudes, que, se existissem, seriam sempre bem menores que a fraude e o abuso da regulamentação, fabricado — honey soit... — pela tão pura (da pureza virgínia das restais) quo picareira Federao?

Dênos, todavia, de barato que existiam. Então é com processos de extrema violência, violadores ate da Constituição, atentatórios da dignidade pessoal e profissional dos lavradores tão despoitados e afrontosos e brutos quanto inuteis e absurdos, que eles se reprimem? E' então pela criação de um organismo com poderes discricionários, talos como os inquisitoriais, com direitos intangíveis (noli me tangere... Madalena, que me sujas a mar, esseivel pulcritude!) de senhor feudal, com os quais se sujeita a lavoura a uma tutela arditant, iniqua e vergonhosa, dispondo a seu bel-lalante da rede varredora de um injusto e brutalissimo imposto com o apêndice das multas e demais alcavatas, que o mal se remedia?

Quem há aí, mesmo não sendo lavrador, que se não indigna com a presente regulamentação, que não exprobe o seu despropósito, as suas prepotências? que não reconheça que ela foi estabelecida seguindo um mot d'ordre, um plano determinado, com fins occultos e inconfessáveis? que não regate que a jocosa Comissão de Viticultura é um estado dentro do Estado e que a não fulmino como um ente teratológico, como uma sanguessuga, um parasita, da lavoura?

Demais, se sabe que coisa alguma im-

punha a regulamentação que dela não há nem necessidade nem conveniência. Porque, pois, tanto a peito a tomou a Federao, porque tão vert naz e empenhadamente por ela labutou? Qual a razão plausível, lógica do seu asan?

Ora do aborto já parurejado em 1922, e apresentado então ao Conselho Superior de Agricultura, e da sua valia intrínseca e extrínseca, vejamos o que disse o sr. Comandante João de Paiva, digno presidente da Liga Agrária do Norte, numa entrevista dada à Voz: era um verdadeiro despaquíterio, uma monstruosidade, flagrantemente decalcada sobre o Regulamento dos Vinhos do Porto e tão exacta era a fotografia que até se esqueceram de substituir a palavra «do Porto» por «verde» (tableau!). Por isso, continuou o mesmo senhor, sofreu uma larga campanha dos principais viticultores do vinho verde, por entenderem que coartar ou embarçar a liberdade de produção e de comércio era um erro funesto.

Mas a patriótica e proha Federao não desarmou e eis-a que agora, por misteriosas malas-artistas, com vento de leição, que tanto ajuda a navegacao legal como a corsária, consegue subrepticamente e de emprevido fazer virar o seu desideratum omnino, após a prévia reunião da comissão encarregada, pelo Congresso Agrícola de Braga de apreciar a regulamentação dos vinhos verdes (o fulcro da vida da Federao cujos membros, aparte o sr. João de Paiva, ficaram estarecei os com o espantallo das ameaças governamentais agitado facanhadamente por um dos membros da F. S. N.

E eis-nos agora sujeitos ao degradante dominio da burlesca Comissão de Viticultura que é o bando dos marechais da cabala dos vinhos verdes, a nla dos namorados, galharda e valerosa, dos interesses públicos da boa pinga, e co exaustivo trabalho de contraminar o ataque à nossa hólta, à nossa dignidade e aos nossos direitos civic garantidos pela Constituição e desrespeitados bob-hevistamente pela regulamentação concebida e alvitada por conservadores que heresia a dos paradoxos!), de protestar e reclamar contra a prepotência iniqua e inqualificável.

Por toda a parte, efectivamente, se erguem os protestos; são já legião os clamores, tanto dos humildes como dos graúdos, multiplicam-se pelos jornais e fora d'elles as vozes autorizadas a vituperar o absurdo, porque a verdade, como diz o sr. Joaquim Leite Pereira de Melo no Comércio do Porto, é que o decreto não serve para nada, quanto a garantia quer interna quer externa e é uma vergonha quanto a técnica vinícola, económica, jurídica e fim social da lei: tendo em si a ferocidade dos sete alfaiates para matar a aranha e uns ridiculos retoques de Amadis metido em altas cavalarias e encarnando bastante D. Quixote em luta com os rebanhos e moínhos de vento.

Grê o mesmo senhor que essa ideia infeliz facilmente se desvanecerá com a pequenina aragem de bom senso que ainda possa existir nesta maifadada terra. Mas não. Só um vendaval, com o vendaval da indignação pública, da repulsão da lavoura, porque só ela é bastante forte para vencer e esfacelar o cabalistico mostrengo.

CARLOS DE PASSOS.

(De «A Gazeta das Aldeias».)

Reinar por direito de nascimento pode ser obra do acaso; reinar pela força da revolução pode ser obra da fortuna; reinar pelo voto popular pode ser illusão das maiorias; mas ser digno de reinar é mais do que ser rei, e bem o merece ser quem faz tão bom uso do que é seu.

António Rodrigues Sampaio, na «Revolução de Setembro».

Clínica Dentária
Dr. António Miranda
Diplomado em Boston e Lisboa
— Tratamentos modernos —
Raios X
Praça da Liberdade, 24
PORTO
Aos sábados em Guimarães:
Rua da República, 168 (Largo da Oliveira).

Candoso

Agora que uma nova Comissão composta de homens de valor tomou posse da Câmara Municipal, ousamos lembrar a êsses homens honestos e desligados de políticos a injustiça de que vem sendo vítima uma das mais laboriosas povoações do concelho.

Candoso, apesar da sua progressiva indústria, não tem uma estrada que ligue Candoso ao Pevidem, ou mesmo a Santo Amaro. Tem-se feito estradas para servir interesses particulares e nunca Candoso foi lembrado apesar de ser um grande centro industrial.

O povo de Candoso confia que a nova vereação, usando de mais justiça e equidade que os seus antecessores, mande ligar S. Martinho de Candoso por uma estrada.

A despesa é relativamente pequena, se atendermos aos grandes impostos que os habitantes de Candoso pagam.

Voltaremos ao assunto.—R.

Pasquim

Vimos há dias um infame pasquim que procura atingir três cavalheiros de Lordelo que toda a gente estima por serem pessoas de uma bem provada honestidade.

Sômos insuspeitos na apreciação que fazemos, pois nem de coreligionários nossos se trata. São pessoas honradas que a Guimarães e mais principalmente a Lordelo, teem prestado relevantes e desinteressados serviços, merecendo o reconhecimento de tôdas as pessoas dignas.

O pasquim visa, principalmente fins políticos, sendo dever de todos os verdadeiros amigos de Lordelo estarem precavidos contra os baixos processos dos malandretes sem escrúpulos.

A autoridade investiga e está já seguindo uma pista que julga segura para apurar responsabilidades e dar ao infame escriba o correctivo devido.

A experiencia é o passado que fala ao presente e se faz ouvir do futuro; a razão tem precisão dela para se não perder.

Rodrigues Basto.

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Aviso aos Sócios

Por deliberação da Assembleia Geral realizada no dia 5 do corrente, foi aprovada, por unanimidade, a proposta para que a quota annual do sócio protector fôsse elevada a 16\$00 mínima. Se algum sócio não concordar com esta resolução roga-se a fineza de o comunicar até ao fim do corrente mês, na Secretaria desta Associação.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1928.

A DIRECCÃO.

09 DE ABRIL

Soldados de Portugal cor- rerão de Lisboa ao Porto

O regulamento publicado últi-
mamente da importante corrida
«Chama da Pátria», admirável
concepção desportiva e patriótica,
tem suscitado um interesse com-
preensível, nos meios da especia-
lidade, mas, sobretudo, nos meios
militares.

A corrida da «Chama da Pá-
tria» é uma prova puramente des-
portiva, que visa a criar um am-
biente próprio à prática dos Sports,
entre as unidades militares
consequindo, ao mesmo tem-
po, pelo seu percurso, pelo núme-
ro de concorrentes e pela sua fór-
mula de disputa, interessar tôda a
população portuguesa.

A técnica da organização é a de
uma corrida de estafetas militares,
contando cada equipe 36 corre-
dores efectivos e 4 suplentes. Cada
corredor deverá percorrer no
começo, meio e final da prova, as
seguintes distâncias: 5.000, mais
3.000, mais 2.000, ou seja um to-
tal de 10.000 metros, durante a 20
a 22 horas que deverá demorar a
corrida.

As eliminatórias para esta im-
portante manifestação iniciaram-se
já no dia 15 do corrente, onde em
tôdas as unidades do continente
se correrá uma prova de 1.000
metros, como início da prepara-
ção.

E se outro fim não tivesse em
vista, era já para apreciar que,
aproximadamente 300 unidades,
alinham 30 ou 40 homens, obri-
gando-os a uma preparação cuida-
da e minuciosa. E esse esforço
será, mais tarde, aproveitado pe-
los clubs e outras entidades des-
portivas que aproveitarão os ele-
mentos de agora.

Mas a corrida «Chama da Pá-
tria» tem outro fim, porque visa
um sentimento patriótico, come-
morando uma data que deverá ser
de recolhimento para todos os por-
tugueses.

A escola da felicidade é uma escola
descendente. Dá-se mais nas condições
humildes, do que nas condições eleva-
das.

Rodrigues Basto.

Ondulação do cabelo

Todas as pessoas podem
obter uma perfeita ondula-
ção do cabelo usando os es-
peciais ferros alemães que se
encontram à venda na

CASA DAS NOVIDADES

Feira do Leite.

RUGBY — o automóvel
mais económico
devido ao seu
consumo, boa qualidade e du-
ração

Piano

Compra-se para aprendisa.
Informar A. C., rua Egas
Monis, 27 — Guimarães.

Antologia

VICTA MÊA

No album da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Cristina Malheiros.

*Há horas que se vão e horas que não passam...
Ilusão do sentir que amei em minha vida,
Uma vida caída, uma vida perdida,
Uma esp'rança já morta em busca das que nasçam...*

*Esp'ranças?... Como vão!... Acordam um momento
A hora que se vai e nos deixa na lida,
A' beira dum caminho, e sem casa ou guarida,
Dum precipício à beira, aonde nos sopra o vento...*

*Uma esp'rança nos leva, e nos arrasta e cega,
E uma desilusão só tanta vez nos lega
Por este triste mundo e de desventurança...*

*A hora que não passa... E que sempre nos chega,
E ao seu seio de luto, então, nos aconchega...
São horas da Saúde em que se morre a esp'rança...*

JOÃO DE OURIQUE.

Curiosidades

**Reprodução sobre o vidro
duma gravura impressa a
tinta tipográfica**

Para reproduzir sobre o vi-
dro uma gravura ou um dese-
nho qualquer impresso a tinta
tipográfica, faz-se o seguinte:

1.º Cobre-se duma camada de
verniz de pintura a superfície do
vidro em que se deve fazer a re-
produção; quando o verniz es-
tá sêco, dá-se-lhe segunda cama-
da do mesmo;

2.º Humedece-se a gravura ou
o desenho metendo-a entre dois
panos molhados; torna-se a en-
xugar entre dois panos secos de
maneira que não deixe a folha
impressa senão uma ligeira hu-
midade;

3.º Aplica-se o lado da gravu-
ra sobre o vidro e aperta-se com
cuidado tôda a extensão do pa-
pel com um trapo de linho, afim
de que a gravura adira perfeita-
mente ao vidro em tôdas as suas
partes; deixa-se secar durante 3
ou 4 horas;

4.º Com uma esponja húmida
comprime-se o papel para o hu-

medecer; quando se reconhece
que êle está embebido de humi-
dade, separa-se com a mão o
desenho; com todos os seus con-
tornos, fica nitidamente repro-
duzido sobre o vidro, mas ao
inverso do que estava no papel.

5.º Espera-se cêrca duma ho-
ra, passa-se a ultima camada de
verniz e deixa-se secar. Os de-
senhos mais delicados podem
assim ser reproduzidos sobre o
vidro e servir para projecções.

Modo fácil de se mascarar

Um sujeito muito feio tinha o
péssimo costume de desfigurar
ainda mais a sua grotesca pes-
sôa por andar pouco lavado,
por grande desleixo em seu tra-
jo, e pouco asseio na roupa bran-
ca.

Querendo um dia ir a um bai-
le de máscaras e perguntando a
um amigo de que modo se ha-
via de disfarçar para não ser co-
nhecido, respondeu-lhe êle:—
Nada mais fácil: lave-se e vista
camisa lavada.

EXCURSÕES

Itália, Bélgica, França e Suíça

O nosso distinto amigo sr. João
de Deus Lima, de Lisboa, — um
dos melhores organizadores de ex-
cursões ao estrangeiro — acaba
de nos enviar o seu excelente
programa de viagens à Itália,
França, Bélgica e Suíça, a rea-
lizar no próximo verão. Serão
visitadas, por preços muito mód-
icos, as principais cidades dos qua-
tro países acima indicados, ini-
ciando-se a primeira excursão à
Bélgica com paragem de dias em
Paris, no dia 11 do proximo mês
de Abril.

Todos os excursionistas que
nos anos transactos teem acompa-
nhado o sr. João de Deus Lima
veem maravilhados com as belê-
sas do passeio e com as gentilezas
e atenções que êste nosso amigo
a todos dispensa. Nesta excursão
o preço é de 3.600\$00 em 1.ª
classe, e 2.800 em 2.ª classe, es-
tando nestas verbas incluídas tô-
das as despesas obrigatórias —
como comboio, hospedagem, re-
feições durante a viagem, trans-
porte para os hotéis e d'êstes para
as estações, gorjetas, etc. Para
quaisquer esclarecimentos e ins-
cripção na Casa Viúva de João
Gualdino Pereira, nesta cidade.

Meias

A Casa Martins é a casa
das meias. Há ali o maior sor-
tido de meias para senhora e
creança. Peugas para homem.
Meias de seda côres da moda
a 6\$50. Ditas de algodão dês-
de \$60. A casa das meias é a
CASA MARTINS.

Casa Nun' Alvares

(Fundada em 1920)

DE

Luís Gonzaga Pereira

Rua da Rainha, 55 — GUIMARÃES

LIVRARIA, PAPELARIA,
ARTIGOS RELIGIOSOS E
OBJECTOS DE ESCRITÓRIO

Livros literários e de Apologé-
tica, livros escolares, variado sor-
tido em papelaria, papeis de carta
nacionais e estrangeiros, grande
sortido de artigos religiosos im-
portados directamente das princi-
pais casas estrangeiras. Estampas
para livro e caixilho. Recorda-
ções para a 1.ª Comunhão o que
há de mais moderno. Crucifixos
para peito e parede, placas em
metal, madeira, madeira e már-
more o que há de mais bonito.
Terços de Lourdes, da Bélgica
em casquilho e madrepêrola.

Perfumarias e Sabonetes.

Grande colecção de postais ilus-
trados com vistas da cidade e ou-
tros.

O grande sortido permite fazer-
mos preços excepcionais com gran-
des descontos aos revendedores.

BICYCLETES

"Riglon" e "La Semeuse"

Chegou nova remessa destas afamadas marcas à

Empresa Internacional de Comércio e Indústria, L.^{da}

RUA 31 DE JANEIRO N.º 229

PORTO

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

- Dia 19 — Viscondessa do Paço de Nespereira, D. Ana de Viamonte da Silveira, D. Adelaide Correia Fernandes e João da Mota Prego.
- » 20 — D. Maria Arminda da Costa Caldas e Conde de Betencourt.
- » 21 — D. Maria José Vieira Peixoto de Souza Vilas Boas (Guilhomil), D. Maria Luísa Mendes Correia de Magalhães Basto, Henrique José Braamcamp Cardoso de Menezes (Margaride) e P.^o José Ferreira Leite.
- » 22 — D. Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godim) e D. Maria Cândida Leite de Castro.
- » 23 — D. Maria Arminda do Amaral Pinto e Freitas Machado, Luís Garcia e Manuel Joaquim da Cunha.
- » 24 — D. Gracinda Trepa, Conde de Margaride e José Ribeiro de Figueiredo.
- » 25 — D. Maria de Melo da Silva Ribeiro, Jaime Alberto Pinto Guimarães e Carlos Domingues.

Conde de Margaride

Passa a 24 do corrente o seu aniversário natalício, o sr. Conde de Margaride, figura de superior relevo moral.

Muitíssimo estimado pelas suas virtudes de carácter e bondade, tem milhares de crentes a pedir a Deus pela conservação da sua preciosa vida.

O «Ecos de Guimarães» apresenta cumprimentos a S. Ex.^a, fazendo votos a Deus pelas suas melhores.

Paiva Couceiro

O nosso ilustre amigo, prestigiosíssima figura da Causa Monárquica, sr. Henrique de Paiva Couceiro, acaba de ser submetido a uma junta de médicos composta dos srs. professores Dr. Cabeçadas, Dr. Reinaldo da Fonseca e Dr. Simas. Resolveram um tratamento preparatório antes da operação. Desejamos do coração as rápidas melhoras ao antigo e distinto oficial do nosso Exército.

Casamentos

No domingo passado realizou-se na Igreja de S. Paio o casamento do sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Alice de Freitas Ribeiro, gentil filha do nosso bom amigo sr. João Freitas Ribeiro.

Os noivos foram passar a lua de mel em Pencilo em uma quinta da família.

O «Ecos de Guimarães» deseja aos noivos as maiores venturas.

—Na semana passada consorciaram-se na Igreja de S. Paio o sr. dr. José Pinto Rodrigues professor interino do Liceu, com a ex.^{ma} sr.^a D. Joana da Assunção de Oliveira Ferreira.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos. Desejamos aos noivos as melhores felicidades.

—Conсорciaram-se na Igreja da Collegiada o sr. Alberto Gomes Alves, filho do sr. José Maria Gomes Alves digno Secretário da Câmara, com a ex.^{ma} sr.^a D. Ema Bravo cunhada do sr. José de Freitas Guimarães.

O «Ecos de Guimarães» deseja aos noivos uma prolongada lua de mel.

Doentes

Tem experimentado algumas melhoras os srs. Armando da Costa Nogueira e João Baptista de Souza.

Chegadas e partidas

—Esteve nesta cidade, retirando ontem para Vieira, o sr. P.^o José Carlos Alves Vieira, ilustrado escritor católico.

AVISO

O sr. Administrador do Concelho faz saber que não se realizam, no corrente ano, as revistas de inspecção a que se refere o art.^o 26 da VI Parte do R. G. S. E., por assim lhe ter sido comunicado pelo Distrito de Recrutamento e Reserva n.^o 8—Braga.

Câmara Municipal

Sessão de 8 de Fevereiro de 1928

Presidiu o respectivo presidente sr. dr. Gonçalo Monteiro de Meira e foram presentes os vereadores srs.: Dr. José Joaquim Machado Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Guilhermino Augusto Barreira, Domingos Pereira Mendes e Francisco Alves.

—Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo Tesoureiro Municipal, relativo ao dia 31 de Dezembro do ano próximo findo, acusando saldos em depósito na Caixa Económica Portuguesa e em dinheiro no cofre na importância de 183.999\$71.

—Ficou mais inteirada dos balanços dados pelo mesmo Tesoureiro, relativos às semanas findas em 7, 14, 21 e 28 de Janeiro e 4 de Fevereiro do corrente ano, acusando o ultimo saldos em depósito na Caixa Económica Portuguesa e em dinheiro no cofre na importância de 182.552\$20.

—Foi lido um officio do Sub-Director Geral das Contribuições e Impostos Ministério das Finanças, de 26 de Janeiro deste ano, respondendo em referência ao requerimento que a Comissão Administrativa da Câmara lhe dirigiu no dia 14 do mesmo mês, no qual pede a isenção de contribuição de registo nos termos da lei n.^o 1.339 de 25 de Agosto de 1922, que para esse requerimento possa ter o devido andamento é necessário que se cumpra integralmente o disposto no § 1.^o do art.^o 1.^o da mesma Lei. Esta Comissão ficou inteirada, deliberando:

Rectifica a deliberação proferida em sessão de 23 de Dezembro de 1927 e para sua maior clareza e inteiro cumprimento do disposto no § 1.^o do art.^o 1.^o da Lei n.^o 1.339 de 25 de Agosto de 1922, consigna em acta que o prédio que vai adquirir por compra, do qual é proprietário o Estado, é para a abertura de uma rua de acesso do Largo Cónego José Maria Gomes ao Correio Geral desta cidade de Guimarães e o restante para a construção dos edificios destinados á habitação do Juiz de Direito, e Delegado do Procurador da Republica e Quartel da Guarda N. Republicana, com sede nesta cidade, obras estas de reconhecida utilidade publica.

Que desta deliberação se tirasse cópia autêntica e se enviasse a Sua Ex.^a o Sr. Ministro das Finanças, para ser junta ao requerimento do pedido de isenção de contribuição de registo do prédio a adquirir, e o mesmo seguir os termos legais para o necessário deferimento.

Tomou conhecimento de outros officios aos quais foi dado o necessário expediente e deferiu diversos requerimentos.

—Aprovou as folhas de salários ás amas dos expostos e creanças desvalidas, e subsídios de lactação, relativas ao 2.^o semestre de 1927, respectivamente das importâncias de 30\$00 e 320\$40, autorizando o seu pagamento procedidas as formalidades legais.

—Resolveu suspender as arrematações anunciadas para os dias

22 e 29 de mês corrente, respectivamente, das empreitadas de reparação, melhoramento e construção de um muro de suporte á rua que circunda os Paços dos Duques de Bragança e restauro da muralha que liga ao Castelo pelo lado N. O. desta cidade, sob a base de licitação de 18.000\$00; e, de reparação e melhoramento do caminho publico desde a Fonte de Donim ao Mutêlo, que compreende as freguesias de Souto Santa Maria, Souto S. Salvador, Prazins Santo Tirso, Prazins Santa Eufêmia, Corvite e Fermentões, sob a base de licitação de 53.175\$50.

—Deliberou expropriar amigavelmente um terreno de quintal sito na rua de Santa Cruz, freguesia da Oliveira, desta cidade, com a superfície de 229 metros quadrados, registado na Conservatória do Registo Predial em nome de D. Josefina de Oliveira Freitas, pela quantia de 500\$00 escudos, autorizando o Senhor Presidente a efectivar o necessário contrato com o seu legítimo proprietário e proceder ao seu pagamento no acto da compra-terreno que é necessário para a construção do Parque em volta do Castelo de Guimarães.

—Esta Comissão considerando, que o Posto Médico, apesar de custar anualmente ao Município muitas dezenas de contos, não satisfaz, pela maneira como está organizado, ás necessidades do público;

Considerando que, para custear as despesas com esse Posto Médico: está prevista no orçamento a verba de cem mil escudos, proveniente das licenças sanitárias, cuja cobrança se encontra suspensa, resolve: Encerrar imediatamente o Posto Médico e Repartição Municipal de Saude, e, pedir aos ex.^{mas} srs. drs. Alberto Ribeiro de Faria e Augusto Gomes Fer. da Cunha e Castro, de em comissão com o sr. vereador do Pelouro da Higiene, estudar e propôr a remodelação do mesmo Posto Médico, no mais curto prazo de tempo possível. Que esta deliberação é de execução imediata.

—O sr. presidente fez várias alusões acerca da necessidade de edificação de habitações económicas e apresenta a seguinte proposta: Que esta C. A. dê toda a sua atenção a este assunto, e para começar, determine que a verba n.^o 118 de 12.000\$00 do art.^o 1.^o Capítulo 12 do orçamento ordinário que lá se encontra sob a illegal rubrica de «Festividades publicas e representação official da Câmara» seja inscrita no próximo orçamento suplementar na Despesa facultativa sob a rubrica «Edificação de habitações económicas»; e,

Que logo que esteja organizado e aprovado aquele orçamento suplementar, imediatamente se dê começo aos trabalhos necessários para que dentro dum breve prazo seja construido e acabado o maior numero possível de casas económicas.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

(Já no n.^o passado o «Ecos» publicou a proposta acima referida.)

NOTICIARIO

Quarenta Horas

Na igreja de S. Domingos celebram-se, nos três dias de Carnaval, os exercícos das Quarenta Horas. E' orador o rev. P.^o João Lobo de Macedo. Concluem estas cerimónias na terça-feira, de tarde, com «Te-Deum» e bênção eucarística.

Também, na Capela de S. Francisco, haverá no domingo, segunda e terça-feira do Carnaval Adoração ao SS.^{mo} Sacramento das 3 ás 6 horas da tarde.

Dentista

Vai abrir consultório nesta cidade, na rua da República, 168, o sr. dr. Antonio de Miranda, hábil cirurgião dentista.

Principiará ainda neste mês. Chamamos a atenção dos nossos leitores para o respectivo anúncio.

Bênção de Imagem

No domingo último, na igreja de Santos Passos, procedeu-se, pelas 10 horas da manhã, á bênção duma formosa imagem de Nossa Senhora da Soledade, adquirida pela mesa daquela irmandade.

Procedeu á bênção o sr. Padre Francisco Lima, capelão, assistindo a actual mesa. A seguir houve missa solene a vozes e harmonium. A linda imagem ficou á veneração dos fieis num altar lateral.

—Nesta igreja principiam, na próxima sexta feira, as conferências quaresmais. E' orador o rev. P.^o Nódio de Souza, professor no Seminário do Pôrto.

Recenseamento

E' de 11.411 o numero eleitores inscritos no caderno de recenseamento eleitoral neste concelho.

Henrique Pereira da Costa

Acaba de ser nomeado Chefe dos Impostos Camarários o nosso bom amigo sr. Henrique Pereira da Costa. Felicitamos o nosso bom amigo, a quem acaba de ser feita justiça.

1.^a Companhia de Trem Automóvel — Convite ás praças licenseadas com a especialidade de condutores de Automóveis.

São convidadas as praças desta Companhia, acima indicadas, que desejem ir servir na Província de Angola, nos termos do Decreto 13.309, de 23 de Março de 1927, a apresentarem a respectiva declaração na sede da Companhia, no Quartel de S. Braz—Pôrto, não sendo aceites oferecimentos de praças punidas com 30 dias de detenção ou suas equivalências e com menos de 21 anos de idade. As declarações devem dar entrada na sede da Companhia até 21 do corrente.

«Ecos de Guimarães»,
O jornal de maior tiragem desta cidade